

Resumo executivo

Estudo de Efetividade da Vacinação na Síndrome Respiratória Aguda Grave por COVID-19 no Brasil: Análise de Coorte de Vacinados contra COVID-19



APRESENTAÇÃO

Vacinas salvam vidas — e a ciência brasileira comprova. Este estudo reforça evidências sobre a eficácia da vacinação contra a COVID-19 no Brasil. De perfil semi-ecológico, a pesquisa analisou mais de **150 milhões de registros** - incluindo dados de imunização, internações e evolução clínica dos pacientes - e demonstrou que, a partir do início da vacinação, houve uma queda significativa na gravidade dos casos, na duração das internações, na necessidade de leitos de UTI e na evolução de óbitos. Além disso, as doses de reforço foram fundamentais, com destaque para os esquemas heterólogos (quando diferentes vacinas são combinadas), que se mostraram ainda mais protetores.

Este estudo faz parte da "Rede de Estudos Observacionais para Monitoramento da Efetividade e Segurança da Vacinação contra a COVID-19 no Brasil, e história natural da doença em crianças e adolescentes" e foi coordenado pela médica e professora da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense (UFF), Tatiana Guimarães de Noronha.

GLOSSÁRIO

Estudo semiecológico:

Pesquisa híbrida, em que o desfecho é analisado no nível individual e a exposição no nível agregado ou em grupo, combinando características de estudos ecológicos e individuais.

SIVEP-gripe (SRAG):

Sistema que monitora casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave no Brasil, incluindo COVID-19.

SI-PNI (vacinação):

Sistema que registra dados sobre vacinas e cobertura vacinal no Brasil.

OBJETIVO

Avaliar a efetividade das vacinas registradas no Brasil contra COVID-19 e disponibilizadas pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI) para redução de casos confirmados de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) causados pela infecção do SARS-CoV-2.



METODOLOGIA

A investigação foi realizada com base nos registros de casos hospitalizados ou óbitos por SRAG-COVID (confirmada ou suspeita), vinculados a dados de registros nacionais oficiais. A pesquisa considerou fatores como idade, estado de residência, tempo após a imunização e tempo no calendário para de estimar a eficácia do esquema primário e a eficácia relativa da dose de reforço, estabelecendo uma relação com os diferentes estágios e locais de internação (como enfermaria e UTI), registro de alta ou óbito e sua relação com a situação vacinal.

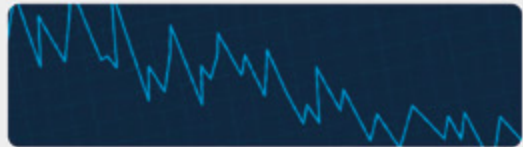
E QUAIS FORAM OS RESULTADOS?

A vacinação reduziu

significativamente a gravidade dos casos, o tempo de internação e a necessidade de cuidados intensivos, especialmente entre indivíduos **acima de 50 anos**.



No primeiro ano de campanha de vacinação, **foram evitados 74% de casos graves**.



A vacina contra a COVID-19 no Brasil **salvou a vida** de pelo menos **303.129 adultos** no primeiro ano da campanha.



As **doses de reforço foram fundamentais para a proteção**.



O **esquema vacinal heterólogo** – com imunizantes de laboratórios e plataformas tecnológicas distintas – é seguro e até mais efetivo que o esquema com dose do mesmo fabricante e mesma plataforma.



Assim, os resultados do estudo reafirmam que a vacinação não apenas protege contra as formas graves da COVID-19 e salva vidas, mas também desempenha um papel crucial na contenção da transmissão comunitária. Com mais pessoas imunizadas, a circulação do vírus diminui, freando a propagação da doença e aliviando a pressão sobre os serviços de saúde. Esses achados reforçam a urgência de políticas públicas que promovam o acesso equitativo às vacinas, em todas as idades e regiões do país.

Vacinar-se não só protege sua saúde, mas também ajuda a aliviar a pressão no sistema de saúde

Os estudos resultaram na publicação de artigos no cenário nacional e internacional. Dados e informações podem ser acessados em: <https://projectredcap.org>